

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em nível nacional.

Ambos índices, IPCA e INPC, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são avaliados para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). O INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) a 5 (cinco) salários-mínimos e cujos chefes são assalariados; e o IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para o cálculo dos índices de junho de 2012 foram comparados os preços coletados no período de 29 de maio a 28 de junho de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de abril a 28 de maio de 2012 (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

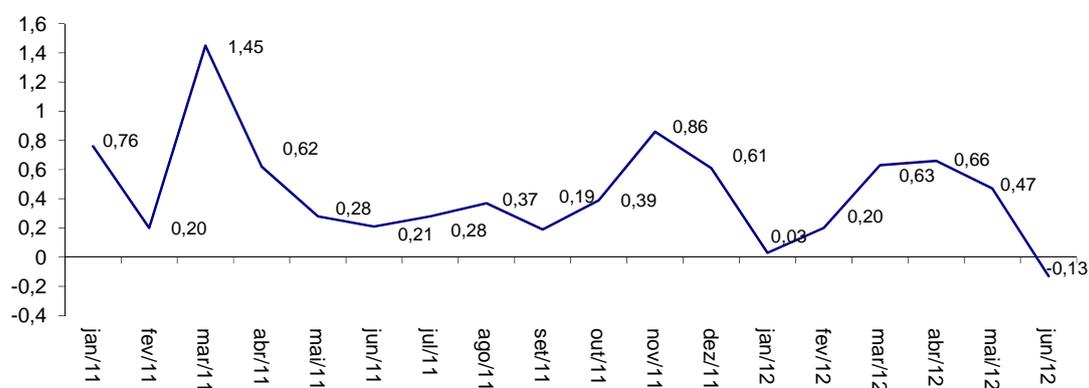
A inflação para a Região Metropolitana de Fortaleza, medida pelo INPC, foi a menor dentre as regiões pesquisadas, registrando variação de -0,13%. Esse valor foi o menor desde junho de 2010 (-0,14%). No primeiro semestre de 2012 o índice acumulado para a região é de 1,88%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

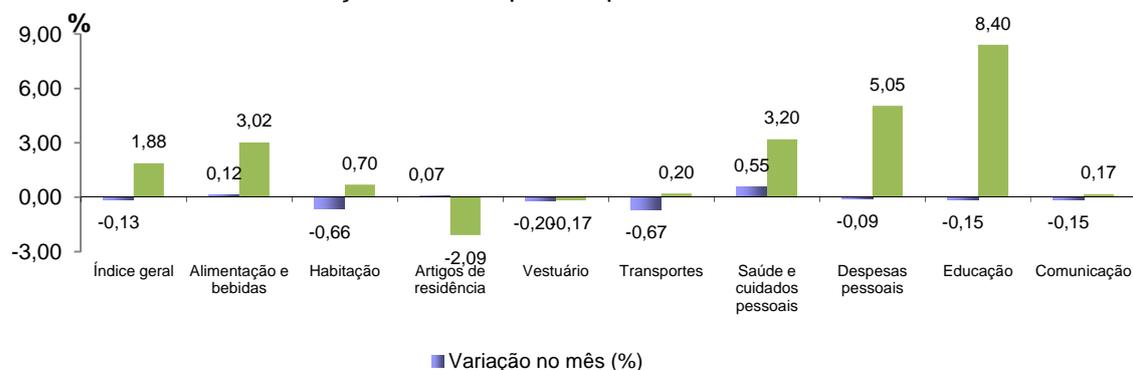
Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2011-2012



Fonte: IBGE

Os grupos Habitação e Transportes foram os que mais contribuíram para a queda do índice no mês de junho/12, com variações negativas de 0,66% e 0,67%. Destaca também os grupos Vestuário (-0,2%), Educação (-0,15%) e Comunicação (-0,15) e Despesas pessoais (-0,09%) que apresentaram queda nos índices de preço. Por outro lado, Alimentação e bebidas e Saúde e cuidados pessoais puxaram o índice para cima, com variações de 0,12% e 0,55%, respectivamente (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF – Junho de 2012



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

Para o Brasil, o INPC desacelerou no mês de junho, registrando valor de 0,26%. Dentre as regiões pesquisadas Fortaleza foi a única que apresentou variação negativa. A região de Salvador (0,82%) obteve a maior variação pelo segundo mês consecutivo. Goiânia (0,45%), Rio de Janeiro (0,43%) e Curitiba (0,30%) aparecem logo em seguida (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Maio-Junho/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Maio	Junho	Acumulado no ano
Salvador	10,67	0,84	0,82	2,87
Goiânia	5,27	0,64	0,45	2,13
Rio de Janeiro	9,91	0,34	0,43	3,74
Curitiba	7,29	0,55	0,30	2,50
Recife	7,17	0,67	0,28	3,07
Brasília	2,39	0,30	0,26	1,72
Belém	7,03	0,58	0,18	2,96
São Paulo	25,24	0,37	0,15	1,88
Porto Alegre	7,38	0,59	0,12	2,56
Belo Horizonte	11,04	0,78	0,10	2,97
Fortaleza	6,61	0,47	-0,13	4,67
Brasil	100,00	0,55	0,26	2,56

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

No mês de junho de 2012, o grupo Alimentação e bebidas variou 0,12%. Os itens que mais influenciaram positivamente o índice do grupo foram leite longa vida, pão francês e batata inglesa. Inversamente, mamão, feijão macassar e frango inteiro influenciaram a formação do índice com redução nos preços (Tabela 2).

Com relação à variação acumulada do ano, o grupo apresentou taxa de 3,02%. Destaque para os feijões (massacar, carioca e mulatinho), que tiveram grande influência na variação positiva dos preços, explicada pela quebra de safra de grãos que vem ocorrendo nesse ano.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

Tabela 2 – Alimentação e Bebidas (%)

Grupo/Itens	jun/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Alimentação e bebidas	0,12	Alimentação e bebidas	3,02
Leite longa vida	3,64	Feijão Carioca (rajado)	56,95
Pão francês	1,94	Feijão mulatinho	57,59
Batata-inglesa	15,91	Refeição	2,65
Lanche	1,03	Feijão - Massacar (fradinho)	12,28
Mamão	-14,76	Mamão	-16,20
Feijão - macassar (fradinho)	-8,50	Contrafilé	-4,39
Frango inteiro	-6,13	Frango inteiro	-6,39

Fonte: IBGE.

Na tabela 3, observa-se que o grupo Habitação registrou variação de -0,66%. Os itens energia elétrica residencial, cimento e tijolo foram os maiores responsáveis por essa desaceleração. A elevação dos gastos com alguns itens foi significativa, como é o caso da mão-de-obra e da taxa de água e esgoto, onde este último sofreu reajuste de aproximadamente 12% em 30 de abril.

No acumulado do ano, a variação foi de 0,70%, onde aluguel residencial, taxa de água e esgoto e mão-de-obra impactaram diretamente na formação dessa taxa.

Tabela 3 – Habitação (%)

Grupo/Itens	jun/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Habitação	-0,66	Habitação	0,70
Energia elétrica residencial	-5,25	Aluguel residencial	4,73
Tijolo	-1,37	Taxa de água e esgoto	9,11
Cimento	-1,71	Mão-de-obra	7,28
Taxa de água e esgoto	0,57	Tijolo	-1,95
Mão-de-obra	1,08	Energia elétrica residencial	-13,89

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

A queda da taxa do grupo Transportes (-0,67%), no mês de junho, foi influenciada, principalmente, pela redução dos preços da gasolina, motocicleta e automóvel novo. Já os preços de pneus e conserto de automóvel aumentaram, contrabalanceando o índice do grupo (Tabela 6).

O índice acumulado do grupo foi de 0,20%. Destaque para os itens conserto de automóvel, ônibus intermunicipal e emplacamento que colaboraram de forma mais intensa na variação acumulada do grupo.

Tabela 4 – Transportes (%)

Grupo/Itens	jun/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Transportes	-0,67	Transportes	0,20
Gasolina	-4,09	Conserto de automóvel	4,97
Motocicleta	-1,38	Ônibus intermunicipal	3,16
Automóvel novo	-4,34	Emplacamento e licença	1,63
Pneu	1,49	Motocicleta	-1,05
Conserto de automóvel	1,44	Gasolina	-4,09

Fonte: IBGE

O grupo Vestuário voltou a registrar variação negativa nos preços observados no mês de junho (-0,2%). Essa variação foi influenciada principalmente pelos itens camisa masculina, bermuda masculina e sandália infantil. Já os itens bijuterias e sandália feminina apontaram elevação nos preços (Tabela 3).

Analisando o acumulado de 2012, o grupo Vestuário teve taxa negativa de 0,17. Os itens que apresentaram maiores reduções nos preços no primeiro semestre de 2012 foram: blusa, bermuda masculina e calça masculina.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

Tabela 5 – Vestuário (%)

Grupo/Itens	jun/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Vestuário	-0,20	Vestuário	-0,17
Camisa / camiseta masculina	-2,74	Blusa	-2,51
Short e bermuda masculina	-3,74	Short e bermuda masculina	-4,68
Sandália / chinelo infantil	-3,70	Calça comprida masculina	-3,78
Bijuteria	3,12	Vestido	7,00
Sandália / chinelo feminino	1,78	Calça comprida feminina	5,28

Fonte: IBGE.

No grupo Despesas Pessoais a variação foi de -0,09% no mês de junho de 2012. Cigarro, brinquedos e locação de DVD foram os produtos que mais contribuíram para o resultado do grupo. Os itens empregado doméstico e cabeleireiro apresentaram aumento nos preços (Tabela 6).

Com relação à variação acumulada do ano, cigarros continuou sendo o item com maior peso no índice acumulado do grupo, o qual variou aproximadamente 20,39%. Além deste, destaque para empregado doméstico e manicure que tiveram aumento nos preços ao longo do ano.

Tabela 6 – Despesas Pessoais (%)

Grupo/Itens	jun/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Despesas pessoais	-0,09	Despesas pessoais	5,05
Cigarro	-1,41	Cigarro	20,39
Brinquedo	-0,99	Empregado doméstico	7,46
Locação de DVD	-1,32	Manicure	7,53
Empregado doméstico	1,00	Máquina fotográfica	-2,32
Cabeleireiro	0,91	Hotel	-7,28

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

No mês de junho, o índice do grupo Comunicação sofreu queda de 0,15%. Os gastos com aparelho celular e telefone público recuaram e foram importantes para o resultado do índice do grupo.

No acumulado do ano, as maiores taxas foram em telefone celular e telefone público, 2,04% e 1,26%, respectivamente. Enquanto os preços dos aparelhos telefônicos recuaram (-2,38%).

Tabela 7 – Comunicação (%)

Grupo/Itens	jun/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Comunicação	-0,15	Comunicação	0,17
Aparelho telefônico	-0,63	Telefone celular	2,04
Telefone público	-0,9	Telefone público	1,26
Telefone celular	0,00	Telefone fixo	-2,38

Fonte: IBGE.

O grupo Educação apresentou variação negativa de 0,15%. Este valor foi explicado, principalmente, pelos preços de artigos de papelaria, caderno e livro. Já os preços de autoescola e revistas foram positivos, variando, respectivamente, 0,05% e 0,52%.

No acumulado do ano, onde o grupo variou 8,4%, os preços de ensino (fundamental, superior e infantil) foram os que mais impactaram o grupo.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

Tabela 8 – Educação (%)

Grupo/Itens	jun/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Educação	-0,15	Educação	8,40
Artigos de papelaria	-2,28	Ensino Fundamental	14,23
Caderno	-0,7	Ensino Superior	8,52
Livro	-0,45	Educação Infantil	16,90
Autoescola	0,05	Curso de informática	10,70
Revista	0,52	Caderno	-0,64

Fonte: IBGE

O desempenho do índice do grupo Artigo de Residências no mês de junho (0,07%) pode ser explicado principalmente pelo ritmo de queda dos preços de roupa de cama e móvel para quarto. Enquanto os móveis infantis e para sala e fogão foram responsáveis em puxar o índice para cima (Tabela 9).

O índice acumulado do ano do grupo ainda é explicado pelo período de liquidação observado no começo do ano de alguns itens como, móvel para quarto, televisor e móvel para quarto e cozinha.

Tabela 9 – Artigos de Residência (%)

Grupo/Itens	jun/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Artigos de residência	0,07	Artigos de residência	-2,09
Móvel infantil	5,79	Móvel para quarto	-8,34
Móvel para sala	1,59	Televisor	-11,09
Fogão	2,35	Móvel para copa e cozinha	-2,95
Roupa de cama	-4,76	Fogão	3,95
Móvel para quarto	-2,07	Móvel infantil	15,59

Fonte: IBGE

Conforme pode ser verificado na tabela 10, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais variou 0,55% em junho. Os itens Plano de saúde, lentes e óculos e de contato e

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

analgésico e antitérmico foram os que mais contribuíram para o desempenho do índice no grupo.

No acumulado do ano, a variação desse segmento foi de 3,2%, sob influência dos plano de saúde, lentes de óculos e de contato e analgésico e antitérmico.

Tabela 10 – Saúde e Cuidados Pessoais (%)

Grupo/Itens	jun/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Saúde e cuidados pessoais	0,55	Saúde e cuidados pessoais	3,20
Perfume	0,37	Plano de saúde	3,63
Lentes de óculos e de contato	1,85	Lentes de óculos e de contato	6,38
Analgésico e antitérmico	1,94	Analgésico e antitérmico	5,23
Anti-inflamatório e antirreumático	-0,79	Absorvente higiênico	0,10
Antialérgico e broncodilatador	-1,04	Gastroprotetor	-0,14

Fonte: IBGE

4. ANÁLISE IPCA BRASIL

Os índices de inflação apresentaram desaceleração pelo segundo mês consecutivo. Esse comportamento vem sendo colaborado com a queda dos preços dos grupos Transportes, Artigo de Residência e Comunicação. Os preços dos alimentos continuam em alta devido a quebra de safra de alguns culturas agrícolas.

O Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) no mês de junho foi de 0,08% , o menor desde agosto de 2010. No acumulado de 2012 o IPCA ficou em 2,32 e para o acumulado dos últimos dozes meses o índice situou-se em 4,92% (Gráfico 3).

O Relatório de Mercado do Banco Central, divulgado em 6 de julho de 2012, indicou uma queda nos preços calculado pelo IPCA nas ultimas oito semanas, com variação acumulada de 4,85% para o ano de 2012, ainda dentro da meta inflacionária do governo que do IPCA em 4,5%, com dois pontos percentuais para mais ou para menos. Ainda com relação ao Relatório Focus, este reduziu novamente a projeção de

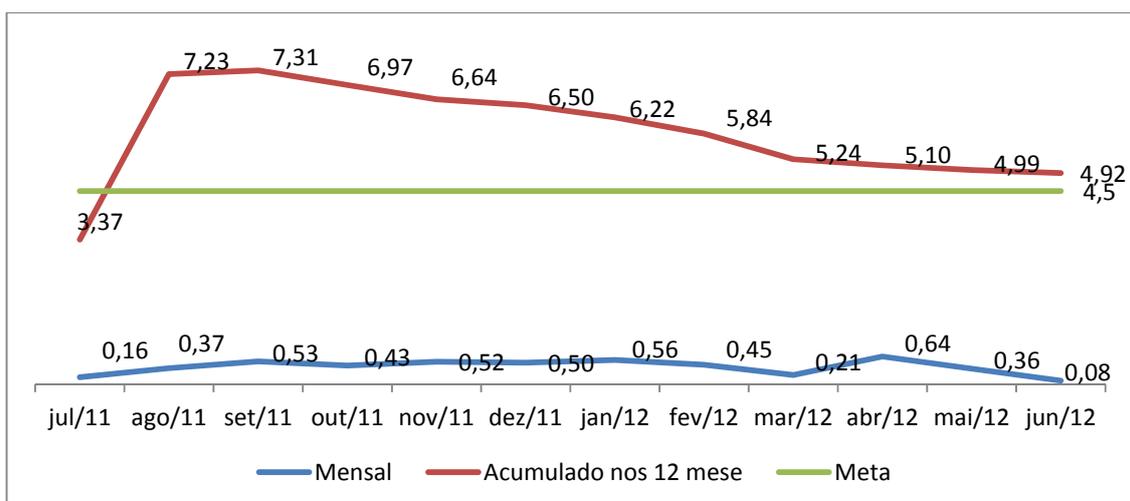
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

crescimento da economia brasileira em 2012, estimando em 2,01%. A taxa Selic, diante das novas medidas de política monetária anunciadas pelo governo federal, vem tendo uma expectativa de queda, para o Focus a projeção é de 7,5%a.a. O Banco Central do Brasil, na última reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu a taxa selic para 8%a.a.

Gráfico 3 - Evolução do IPCA – Brasil – Últimos 12 meses



Fonte: IBGE

Das onze regiões pesquisadas no mês de junho de 2012, o maior índice foi verificado em Belém e Rio de Janeiro, ambos com 0,23%. Em seguida aparece Salvador (0,18%) e Goiânia (0,17%). Fortaleza foi a única região a apresentar variação negativa (-0,26%) (Tabela 11).

Os grupos com maiores variações de preço na média nacional, segundo o IPCA, foram Despesas pessoais (0,58%), Saúde e cuidados pessoais (0,51%) e Artigo de

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

Residência (0,32%). Três grupos registraram queda nos índices foram eles: Transportes (-1,18%), Artigo de residência (-0,03%) e Comunicação (-0,01%).

Tabela 11 – Evolução do IPCA por região – Maio-Junho/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Maio	Junho	Acumulado no ano
Belém	4,65	0,43	0,23	3,08
Rio de Janeiro	12,46	0,07	0,23	3,16
Salvador	7,35	0,72	0,18	2,33
Goiânia	4,44	0,45	0,17	1,52
Recife	5,05	0,61	0,15	3,13
Belo Horizonte	11,23	0,65	0,07	2,95
Curitiba	7,79	0,45	0,06	2,05
Porto Alegre	8,40	0,43	0,06	2,26
Brasília	3,46	0,06	0,04	1,79
São Paulo	31,68	0,22	0,00	1,82
Fortaleza	3,49	0,35	-0,26	1,80
Brasil	100,00	0,36	0,08	2,32

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

JUNHO/2012

Julho/2012

ANEXO

ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2012

ÍNDICES	Jan/12	Fev/12	Mar/12	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Acumulado no ano 2012
IGP-M/FGV	0,25	-0,06	0,43	0,85	1,02	0,66	3,19
IGP-DI/FGV	0,30	0,07	0,56	1,02	0,91	0,69	3,60
IPCA/IBGE	0,56	0,45	0,21	0,64	0,36	0,08	2,32
INPC/IBGE	0,51	0,39	0,18	0,64	0,55	0,26	2,56
ICV/DIEESE	1,32	0,31	0,59	0,68	0,43	0,23	3,42
IPC/FIPE	0,66	-0,07	0,15	0,47	0,35	0,23	1,79
INPC/RMF/IBGE	0,03	0,20	0,63	0,66	0,47	-0,13	1,88
IPCA/RMF/IBGE	0,07	0,15	0,81	0,67	0,35	-0,26	1,80

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR
JUNHO/2012**

Julho/2012

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima Maia Souza
Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)